

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO BRASIL

Diálogos em Educação e Saúde

Ana Beatriz da Costa Franceschini¹; Siliiani Aparecida Martinelli²; Karen da Silva Santos³;
Kisa Valladão Carvalho⁴; Cinira Magali Fortuna⁵

OBJETIVO

Realizar um diálogo entre saúde e educação a partir de alguns elementos da Educação Permanente em Saúde (EPS) no contexto brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio o qual dialoga a interface saúde e educação a partir da historicidade da EPS após a reforma sanitária.

RESULTADOS

A luta social em defesa da saúde, impulsionada pela reforma sanitária na década de 80, contribuiu para uma visão ampliada de saúde e aproximou a saúde da educação. A academia, a partir do movimento sanitário, passou a colocar em discussão os processos de saúde e doença, passou a estudar a saúde e a sociedade como uma forma de entender as organizações públicas e, assim, poder contribuir com políticas públicas.

A EPS tem como aposta ser formadora de coletivos capazes de promover mudança de práticas de cuidado em saúde, através de estudo e reflexão que promovam o protagonismo no trabalho pela experiência *in vivo*. Ela envolve a mudança dos processos e nas relações produtoras de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

EPS constrói alianças e desconstrói evidências. A interseção com a educação e com a aprendizagem significativa permite a constituição de espaços coletivos, favorecem a reflexão e ações transformadoras na saúde, para além do convencional e apenas baseados em protocolos. A educação e ensino na saúde são pilares que se complementam e se apoiam, uma cumplicidade que se constrói sucessivamente. As ações de EPS se fazem na sala de aula, que é o próprio ambiente de trabalho no Sistema Único de Saúde.

E-mail do autor correspondente: abfranceschini@gmail.com